

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

A PEDAGOGIA DO ATOR NA REELABORAÇÃO DE SI JUNTO AOS DETENTOS

Natália Ribeiro Fiche

Natália Ribeiro Fiche | Doutorado
Linha de Pesquisa | PMC
Orientador | Prof Dr Domingos Sávio

Possui mestrado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2009). Especialista em Educação Estética pela UNIRIO. Graduada em Fonoaudiologia pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação - IBMR. Atualmente é professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Artes, com ênfase no trabalho de Voz e Interpretação Teatral. Especialista em problema de voz, preparadora vocal em peças teatrais.



A PEDAGOGIA DO ATOR NA REELABORAÇÃO DE SI JUNTO AOS DETENTOS

Natália Ribeiro Fiche

Prof Dr Domingos Sávio | Orientadora

Em 1997, demos início às atividades de extensão com o projeto de Teatro na Prisão com os internos da Penitenciária Lemos Brito, e posteriormente em outras três penitenciárias. O projeto de extensão foi pensado após oficina com o professor Paul Heritage da Universidade de Londres e hoje tornou-se também um Programa de extensão por conta de sua interdisciplinaridade. Conta com alunos da Atuação Cênica, Licenciatura em Teatro, Teoria do Teatro, Direção Teatral, Engenharia de Produção, Escola de Direito, Pedagogia, Letras entre outras. A ação tem como objetivo estimular a aquisição da linguagem teatral e despertar a consciência para cidadania, proporcionando às pessoas envolvidas experimentar, analisar e refletir sobre processos sociais, teorias e práticas da linguagem teatral. Através de ações e reflexões desenvolvidas nos últimos 20 anos, o projeto tem tornado visível o processo de ressocialização do preso e a formação dos discentes e docentes envolvidos. Uma dupla vivência pedagógica circunda o projeto, colocando docentes e discentes em posição estratégica para pensar e repensar as práticas pedagógicas de modo aberto e como construção coletiva, privilegiando o espaço para o jogo.

A prisão, com suas regras estritas de vigilância e segurança, potencializa a dor e o sofrimento, aniquila a vontade e a potência de viver. A vida na prisão é uma antecipação da morte, porque o preso deixa de ter projetos, que é a condição da vida em liberdade. As instituições penais ressaltam a manutenção da humilhação, seja pelo corpo, seja pela palavra. As formas de humilhação são perversas e atingem diretamente o "eu" do indivíduo. O apenado, por conta de um sistema prisional que exclui, tortura e humilha,

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

é uma das causas da reincidência no crime. Essa lógica perversa foi discutida já por Foucault (1987), no fundamental estudo *Vigiar e punir*, no qual o autor discute como a prisão não transforma criminosos em pessoas honestas, mas muitas vezes fabrica criminosos.

A arte pode ser um contraponto importante para tal situação prisional. Através do teatro, o ator pode elaborar os traumas da vida, trazendo à tona situações guardadas e muitas vezes esquecidas, o que conduz ao entendimento e compreensão a partir da experiência de outros discursos, possibilitando descobrir os fluxos de suas atividades e relações, no seu modo de ser. O trabalho que foi proposto no projeto tinha como objetivo o aprofundamento do aluno nos trabalhos sobre si mesmo, levando detento a questionar os textos escolhidos, a relacioná-los com sua cultura, a sua época, sua existência, memórias, em consonância com o pensamento de Grotowski, Foucault e Quilici. A importância de ver no outro quem eu sou amplia o olhar, o saber sobre si, sobre sua identidade. Muitas vezes ao ver na cena pessoas que se parecem conosco, isso faz-nos descobrir e sentir o que os outros sentem e perceber que os problemas podem ser de certa forma universais. Reinventar-se através do outro, através do ato da memória, é reinventar a memória, reinventar a vida, redescobri-la. É também um modo de deixar-se pensar pelo que não temos controle. Deixar-se ser tocado pela vida que se refaz, que reformula a própria vida, resignificando as histórias (MATOS, 2005). No jogo acontece o seguinte processo: o participante reelabora as memórias no presente do jogo e isso é feito através do corpo que se integra e se entrega a esse jogo da memória. O corpo é o suporte na reelaboração, provocado pelo jogo da memória. É aí que aparece a memória do corpo como teia de afetos tecida no espaço cênico. A cena é construída nessa teia de afetos na dinâmica das lembranças. O teatro reúne todas as artes com sensibilidade para entender o outro, para lidar com o outro. Envolve o grande mistério da alma humana: a escuta através do olhar do outro, da palavra do outro, do corpo do outro. Muitas vezes, fazer teatro ajuda a superar a depressão, a solidão ao se experimentar viver uma situação criativa, por viver um sentimento de pertencimento. O que ouvimos dos participantes é a sensação de prazer ao estar no espaço cênico, na construção de um corpo cênico, sensação essa que suspende o tempo: o tempo aprisionado. Os detentos, mesmo ficando em suas celas, a princípio sem fazer nada,

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

são agitados, estão sempre pensando em fazer algo. Suas mentes não param. O teatro é um modo de redesenhar esse tempo, principalmente quando o aluno-ator precisa construir seu próprio tempo, o que induz a uma experiência de autonomia.

O teatro é o local sobretudo onde o sujeito pode ter experiências por ser um espaço de acontecimentos, que podem afetar, produzir afetos, onde se olha, se vê e se enxerga. A experiência que o detento pode ter através do teatro se dá, pela passividade, pela receptividade, pela disponibilidade e abertura ao chegar naquele espaço teatral.

Podemos dizer que, para trabalharmos dia após dia, na imprevisibilidade da prisão, os alunos da UNIRIO precisam estar disponíveis para o momento presente, sem antecipar o resultado, estando abertos para o desconhecido, para o novo. Se conseguirem este estado de prontidão, terão a oportunidade de ter uma experiência individual, subjetiva e relativa a cada dia. Vemos o vocabulário de cada um, a voz, o modo como estruturam o pensamento. Vemos revelados ali aspectos culturais daquela comunidade, daquele povo. Os sons e as palavras mobilizam regiões diferentes do cérebro e pode-se ter consciência do que se deixa vir à tona, revelando o si mesmo com palavras. (VARGENS, 2013).

Propõe-se, portanto, a realização de um estudo de análise acústica de dados coletados através de um questionário semi aberto para retirar as categorias de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) em diferentes momentos das(os) detentas(os) tais como: fala espontânea, trechos da entrevista, trechos de poemas, contações de histórias e textos teatrais.

O que pode mudar na qualidade de vida da comunidade prisional após a nossa intervenção pedagógica teatral? Será que a sistematização dos procedimentos com gradações de complexidade dentro do universo pedagógico teatral, podemos conseguir resultados comportamentais concretos junto aos detentos?

Os aspectos metodológicos presentes são dois nesse trabalho: a formação dos alunos de Licenciatura em Teatro, Interpretação Teatral, Teoria Teatral e demais cursos da Unirio, e, por outro lado, a introdução da linguagem teatral junto aos detentos e detentas das penitenciárias envolvidas.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão; tradução de Rachel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.

MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

QUILICI, Cassiano Sydow. O ator-performer e as poéticas da transformação de si. São Paulo: Annablume, 2015.

RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. Trad do inglês Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2012

VARGENS, Meran. A voz articulada pelo coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo: Perspectiva, 2013.